



Gabriel Muniz Improta França

**“Sambajazz em movimento:
o percurso dos músicos no Rio de Janeiro,
entre fins dos anos 1950 e início dos anos 1960”**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Sonia Maria Giacomini

Co-orientador: Prof. José Alberto Salgado e Silva

Volume I

Rio de Janeiro
Setembro de 2015



Gabriel Muniz Improta França

**“Sambajazz em movimento:
o percurso dos músicos no Rio de Janeiro,
entre fins dos anos 1950 e início dos anos 1960”**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Sonia Maria Giacomini

Orientadora
Departamento de Ciências Sociais/PUC-Rio

Prof. Vassili Rivron

EHESS

Prof. Helio Raymundo Santos Silva

Departamento de Ciências Sociais/PUC-Rio

Prof. Roberto Augusto DaMatta

Departamento de Ciências Sociais/PUC-Rio

Prof. Valter Sinder

Departamento de Ciências Sociais/PUC-Rio

Profa. Mônica Herz

Coordenadora Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de setembro de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Gabriel Muniz Improta França

Bacharel e mestre em Composição Musical pela Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO (2001, 2007). Formado no programa *Professional Musician* do *Musicians Institute*, Los Angeles, EUA, através de uma bolsa da CAPES (2003). Durante o doutorado que resultou nesta tese, realizou estágio no exterior em 2014 no programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da *École des Hautes Etudes en Sciences Sociales*, Paris, França. Desenvolve pesquisas nos campos da antropologia, etnomusicologia e musicologia, concentrando-se no estudo da música popular brasileira e afro-brasileira.

Ficha Catalográfica

França, Gabriel Muniz Improta

Sambajazz em movimento : o percurso dos músicos no Rio de Janeiro, entre fins dos anos 1950 e início dos anos 1960 / Gabriel Muniz Improta França ; orientadora: Sonia Maria Giacomini ; co-orientador: José Alberto Salgado e Silva. – 2015.

353 f. 2v: il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2015.

Inclui bibliografia

1. Ciências Sociais – Teses. 2. Música popular brasileira. 3. Samba-jazz. 4. Sambajazz. 5. Música negra. 6. Gêneros musicais. I. Giacomini, Sonia. II. Silva, José Alberto Salgado e. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências Sociais. IV. Título.

CDD: 300

Para os saudosos Ion Muniz e Barrosinho.

Agradecimentos

À saudosa Santuza Cambraia Naves pelo convite e orientação primeira neste doutorado.

À Sonia Giacomini e José Alberto Salgado pela muito valorosa orientação.

À Denis Laborde pela orientação no período da bolsa sanduíche.

À Maria Isabel Mendes de Almeida, Frederico Machado de Barros e Luisa Elvira Belaunde pelos conselhos e apoio nas traduções.

À Roberto da Matta, Valter Sinder, Eduardo Raposo, Vassili Rivron, Hélio Silva, Eduardo Viveiros de Castro, Samuel Araújo, Luiz Werneck Vianna e a todos os professores e colegas que compartilharam com este aprendiz o seu amor pelo estudo.

À CAPES pelas bolsas de doutorado e do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), bem como à PUC-Rio pela bolsa PROSUP e por todo o apoio que me foi dado pela instituição durante o meu doutorado.

Ao Programa de Pós-Graduação, ao Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.

À João Donato, Raul de Souza, Pedro Paulo, Alfredo Cardim, Tomás Improta, Maurício Einhorn, Mauro Jerônimo, Edson e Tita Lobo, Sérgio Barrozo, Wagner Tiso, Marcelo Costa, Jorge Helder, Rodrigo Villa, Thiago Queiroz e a todos os músicos que contribuíram direta ou indiretamente para esta pesquisa.

À Tarik de Souza pela esclarecedora entrevista.

À Jonas Soares Lana, Ivone Belem, Roberto de Moura, Pedro Larrubia e Cristina Nascimento pelo apoio nas entrevistas e pelas fotografias.

Resumo

França, Gabriel Muniz Improta; Giacomini, Sonia Maria. **Sambajazz em movimento: o percurso dos músicos no Rio de Janeiro, entre fins dos anos 1950 e início dos anos 1960**. Rio de Janeiro, 2015. 353p. Tese de Doutorado. Departamento de Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O sambajazz foi um movimento de modernização da música brasileira que se deu entre fins dos anos 1950 e início dos anos 1960. Esta pesquisa realiza uma etnografia dos músicos praticantes do sambajazz no Rio de Janeiro, com foco em questões ligadas à uma sociologia dos instrumentos musicais, bem como nas oposições entre a seção rítmica e os solistas, assim como entre as bipartições correlatas entre corpo e mente, ou mão e cabeça. É também levantada a questão do uso musical da *palavra* no sambajazz e na Música Popular Brasileira. Para tanto foram realizadas entrevistas com músicos que viveram o sambajazz, assim como com músicos atuais. A tese aborda também o tema da música negra, que perpassa o sambajazz na obra de criadores como Moacir Santos e Paulo Moura, assim como a construção das categorias sambajazz e bossa nova através da análise de periódicos da época. São discutidas ainda questões relativas à indústria cultural brasileira e a profissão de músico hoje, no Rio de Janeiro.

Palavras-chave

Música popular brasileira; samba-jazz; sambajazz; música negra; gênero musical; seção rítmica.

Abstract

França, Gabriel Muniz Improta; Giacomini, Sonia Maria. (Advisor) **Sambajazz on the move: the pathways of musicians in Rio de Janeiro, between the late 1950s and the early 1960s.** Rio de Janeiro, 2015. 353p. PhD's Thesis. Department of Social Sciences. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Sambajazz was a modernization movement of Brazilian music which took place between the late 1950s and the early 1960s. This research provides an ethnography of musicians practitioners of sambajazz in Rio de Janeiro, focusing on issues related to a sociology of musical instruments and the oppositions between rhythm section and soloists, as well as between the associated bipartition of body and mind, and hand and head. It also raises the question of the musical use of words in sambajazz and Brazilian Popular Music. To this end, interviews with musicians who played sambajazz in the mid XX's century, as well as with current musicians, were carried out. The thesis also deals with the topic of black music which runs through sambajazz in the work of creators such as Moacir Santos and Paulo Moura, and with the study of the construction of the categories of sambajazz and bossa nova through the archival analysis of journals and magazines of the period. Issues related to Brazilian cultural industry and the current musical profession in Rio de Janeiro are also discussed.

Keywords

Brazilian popular music; samba-jazz; sambajazz; black music; musical genre; rhythm section.

Sumário

Introdução	14
1. O sambajazz como o movimento de uma onda sonora	14
2. O percurso entre a música e as ciências sociais	23
3. Situando-me	24
4. A metodologia que me trouxe até aqui. Por que este percurso?	38
1. O percurso inicial	53
1.1. Tornar-se músico	53
1.2. Édison Machado e o mimetismo corporal entre músicos	58
1.3. Sérgio Barrozo e uma sociologia dos instrumentos aplicada ao sambajazz	67
1.4. Antropologia do corpo e o jazz como espetáculo	72
1.5. Piano universal, violão local	78
1.6. Paulo Moura: o solista e o trabalho braçal/intelectual	84
2. A cozinha afro-brasileira	90
2.1. É samba novo: a “cozinha” toma a frente do samba moderno	90
2.2. Moacir Santos e a erudição negra: invertendo os polos para avançar mais	95
2.3. A “cozinha” afro-brasileira: da culinária rítmica às altas melodias	106
2.4. Johnny Alf e as contradições do samba moderno	119
2.5. A racionalização das músicas negras	123
2.6. O Atlântico negro	126
3. Os locais do sambajazz	133
3.1. O sambajazz com um pé na gafieira	133
3.2. Raul de Souza desce aos graves: o baile e a improvisação	140
3.3. O Beco das garrafas: o local da experimentação	143
3.4. O jazz no Brasil e a impossibilidade de se “ensacar o som”	153
4. O som das palavras no sambajazz	159
4.1. O vôo dos “canários” no sambajazz	159
4.2. A “diáspora” e o fim anunciado em palavras	170
4.3. As músicas sem voz	179
4.4. João Donato: a palavra ou a coisa	184
5. A crítica e as categorias do som: como enquadrar o movimento das ondas sonoras?	196
5.1. Apresentação e breve histórico	196
5.2. A purificação das categorias sambajazz e bossa nova	201
5.3. As diversas bossas ou o genérico samba moderno	204
5.4. Estabilizando o sambajazz: Robert Celerier e a crítica jornalística	218
5.5. O Clube de Jazz e Bossa	226
5.6. O jazz e o sambajazz enquanto músicas negras	232
5.7. O problema das categorias ou gêneros musicais	236
6. O fim do samba moderno	239
6.1. Nara Leão e o fim da bossa nova	239

6.2. O divórcio entre o social e o musical	249
6.3. A construção da categoria bossa nova	252
6.4. A conjunção entre a mão e a cabeça	261
7. A indústria cultural e a profissão de músico hoje	264
7.1. Principais questões relativas à indústria cultural	264
7.2. O sambajazz entre a era do rádio e a era da televisão	266
7.3. A Indústria Cultural no “ritmo do aço”	268
7.4. O músico profissional no contexto da indústria cultural	275
7.5. A segmentação de mercado	276
7.6. A profissão de músico no Rio de Janeiro atual em comparação com o período do sambajazz	279
Conclusão	295
Referências bibliográficas	304
Referências fonográficas e audiovisuais	315
Apêndice - Digressão literária: a morte da personagem e o início da sua vida em palavras	319
Anexo I - Roteiro das entrevistas	325
Anexo II - Figuras: capas, contracapas e fotografias	326
Anexo III - Periódicos	336
Anexo IV - DVD de áudio anexo	353

Lista de figuras

Figura 1: Turma da Gafieira (1956) – capa	326
Figura 2: Turma da Gafieira (1956) – contracapa	326
Figura 3: Turma da Gafieira: Samba em Hi-Fi (1957) – capa	326
Figura 4: Turma da Gafieira: Samba em Hi-Fi (1957) – contracapa	326
Figura 5: Édison Machado: É samba novo(1963) – capa	327
Figura 6: Édison Machado: É samba novo(1963) – contracapa	327
Figura 7: João Donato e seu trio – A bossa muito moderna (1963) - capa	327
Figura 8: Raul de Souza – À vontade mesmo (1965) – capa	327
Figura 9: João Donato e seu trio – Muito à vontade (1963) – capa	328
Figura 10: João Donato e seu trio – Muito à vontade (1963) – contracapa	328
Figura 11: Tenório Jr. – Embalo (1964) – capa	328
Figura 12: Tenório Jr. – Embalo (1964) – contracapa	328
Figura 13: Sérgio Mendes e Bossa Rio. – Você ainda não ouviu nada! (1964) – capa	329
Figura 14: Sérgio Mendes e Bossa Rio – Você ainda não ouviu nada! (1964) – contracapa	329
Figura 15: Compacto Zambi (1965), de Elis Regina e Zimbo Trio - capa	329
Figura 16: Texto de Vinícius de Moraes na contracapa de Rio (1964), Paul Winter	329
Figura 17: A primeira formação do Bossa Rio, no Bottle's, Beco das Garrafas	330
Figura 18: A primeira formação do Sexteto Bossa Rio, na histórica apresentação do Carnegie Hall	331
Figura 19: fotografia da jazz band de Pixinguinha	331
Figura 20: O pianista Tenório Jr., com barba e cabelos grandes, em 1976	332
Figura 21: Édison Machado no longa-metragem Terra em transe (1967), de Glauber Rocha	332

Figura 22: Concerto de Bossa Nova na PUC-RJ, em 1960	333
Figura 23: Entrevista com Raul de Souza	333
Figura 24: No palco do show AfroBossaNova, em 2008, Bahia, com Armandinho Macedo e o mestre Paulo Moura	334
Figura 25: Com Moacir Santos, em 2006, no Rio de Janeiro	334
Figura 26: Com João Donato, ouvindo “as melhores músicas do mundo” segundo ele, após a entrevista em sua casa, em 2013	334
Figura 27: Com o trompetista Pedro Paulo, durante a entrevista	335

Lista de periódicos reproduzidos no Anexo III

ALBUQUERQUE, João Luis & SANTOS, Hélio. A dança da bossa nova. Jornal do Brasil. 09/01/1963	336
CELERIER, Robert. Jazz, uma música de sentido social. Correio da Manhã, 03/06/1962	337
CELERIER, Robert, Pequena história do samba-jazz. Correio da Manhã, 25/10/1964	338
CELERIER, Robert, Pequena história do samba-jazz II. Correio da Manhã, 08/11/1964	339
CELERIER, Robert, Pequena história do samba-jazz III. Correio da Manhã, 15/11/1964	340
CELERIER, Robert, Pequena história do samba-jazz IV. Correio da Manhã, 6/12/1964	341
CELERIER, Robert, Pequena história do samba-jazz V. Correio da Manhã, 27/12/1964	342
CORREIO DA MANHÃ. Os dez discos mais vendidos da semana. 24/03/1957	343
FUKS, Moysés. Sambajazz. Última Hora. 10/06/1961	344
FUKS, Moysés. Nota. Última Hora. 06/06/1961	345
IVAN, Mauro & PORTELLA, Juvenal. Povo é música de Moacir a caminho de sua obra erudita. Jornal do Brasil. 18/12/1964	346
JORNAL DO BRASIL. Bossa nova não é só nossa. Caderno B - “especial BN”, em 09/01/63	346
JORNAL DO BRASIL. Música moderna só tem um nome: bossa nova. 31/01/1960	347
MORAES, Vinícius. Vinícius de Moraes explica o que significa bossa nova Correio da Manhã em 31/03/1960	348
O GLOBO. Discos mais vendidos no Rio. 19/10/1965	349
O GLOBO. Morre no Rio Édison Machado, o criador do ‘samba no prato’ 16/09/1990	349
PORTO, Sérgio. Discoteca Lalau. Última Hora, em 16/03/1964	350

PORTO, Sérgio. Monsueto agora é mais humorista que sambista.
Última Hora em 03/09/1964 350

PORTO, Sérgio. Três desconhecidos fazem sucesso na base do
samba. Última Hora em 28/05/1964 351

ÚLTIMA HORA. Samba Hi-Fi para Miss U. 19/10/57 352